



EDUCAÇÃO NA ERA DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL: INOVAÇÃO OU SUBSTITUIÇÃO DO PENSAMENTO CRÍTICO?

Letícia Félix de Sousa Rocha – Universidade Estadual de Goiás (UEG) | leticiaf04@icloud.com¹

Ana Paula Miguel da Silva – Universidade Estadual de Goiás (UEG) | ana.674@aluno.ueg.br²

Fabio Oscar Lima – Universidade Estadual de Goiás (UEG) | fabioscar74@gmail.com³

GT 4: Tecnologias Digitais e IA

Resumo:

O presente trabalho tem por objetivo analisar os impactos da IA no contexto educacional, compreendendo suas contribuições e desafios para a aprendizagem e para a formação humana crítica. Com o avanço das tecnologias digitais e das ferramentas inteligentes tem se modificado significativamente as práticas pedagógicas e os processos formativos, gerando grandes debates a respeito de seus benefícios, desafios e de como este pode contribuir ou atrapalhar no trabalho docente. A pesquisa possui caráter bibliográfico, fundamentado em autores como Freire (1996), Saviani (2011), Lévy (1999) e Castells (1999). Os resultados evidenciam que a Inteligência Artificial contribui para a personalização e a ampliação do acesso a informação, no entanto, também apresenta sérios riscos relacionados a dependência tecnológica, ou seja, possível redução da autonomia intelectual dos alunos. Conclui-se que a inteligência artificial deve atuar como ferramenta auxiliadora ao trabalho docente, destacando-se a importância da mediação pedagógica na utilização dessas tecnologias, promovendo uma utilização pautada no pensamento crítico, ético e consciente, de modo a ser voltada para o fortalecimento da aprendizagem e do pensamento reflexivo.

Palavras-chave: Educação. Inteligência Artificial. Pensamento crítico. Tecnologia educacional. Formação humana.

Introdução

A sociedade contemporânea é marcada por intensas transformações tecnológicas, entre as quais se destaca o avanço da Inteligência Artificial (IA). Presente em diversos setores, a IA também passou a integrar o contexto educacional por meio de plataformas digitais, sistemas adaptativos e ferramentas automatizadas que modificam as formas de ensinar e aprender.

O acesso rápido à informação ampliou as possibilidades de aprendizagem, mas também levantou questionamentos acerca da autonomia intelectual e do desenvolvimento do pensamento crítico dos estudantes. Enquanto alguns autores defendem que a IA favorece a democratização do conhecimento e a personalização do ensino, outros alertam para os riscos da dependência tecnológica e da redução da capacidade reflexiva dos sujeitos.

¹ Acadêmica do curso de pedagogia e membro do projeto de extensão “Cidadãos digitais: uso consciente das tecnologias” coordenado pela professora dra. Gisele Gomes Avelar Bernardes.

² Acadêmica do curso de pedagogia e membro do projeto de extensão “Cidadãos digitais: uso consciente das tecnologias”

³ Professor Mestre em Educação. Orientador. Escritor e palestrante.



Segundo Saviani (2011), a educação deve promover a formação humana integral e possibilitar a compreensão crítica da realidade. De modo semelhante, Freire (1996) defende uma educação pautada na autonomia, no diálogo e na problematização. Nessa perspectiva, torna-se necessário refletir sobre os impactos da Inteligência Artificial na educação contemporânea.

Dessa forma, este trabalho busca analisar as contribuições e os desafios da IA para a aprendizagem e para a formação humana crítica, discutindo seus limites e potencialidades no contexto educacional.

1. Tecnologias digitais e as transformações da educação contemporânea

A educação sempre esteve relacionada às transformações históricas e sociais da humanidade. Ao longo do tempo, diferentes recursos tecnológicos influenciaram os processos educativos, desde a invenção da escrita até o surgimento da internet e das tecnologias digitais. Atualmente, a Inteligência Artificial representa uma nova etapa dessa evolução, promovendo mudanças significativas nas práticas pedagógicas. A revolução digital intensificou o acesso à informação e alterou profundamente a forma como o conhecimento é produzido e compartilhado. Segundo Lévy (1999), a sociedade contemporânea vive em um contexto de cibercultura, caracterizado pela interconexão global e pela circulação constante de informações.

Para o autor, as tecnologias digitais ampliam as possibilidades de comunicação e aprendizagem coletiva, criando novas formas de interação entre os sujeitos. Nesse contexto, a escola deixou de ser o único espaço de acesso ao conhecimento. Os estudantes passaram a utilizar plataformas digitais, redes sociais, aplicativos educacionais e sistemas inteligentes para buscar informações e desenvolver atividades acadêmicas. Essa transformação exige novas metodologias de ensino e uma redefinição do papel do professor. De acordo com Castells (1999), a sociedade em rede transformou as relações sociais e educacionais, tornando o conhecimento um elemento central do desenvolvimento econômico e cultural. Assim, a educação precisa acompanhar as mudanças tecnológicas para preparar os indivíduos para os desafios do mundo contemporâneo.

Entretanto, a inserção das tecnologias no ambiente escolar não garante, por si só, melhorias na qualidade da educação. Muitas vezes, o uso inadequado das ferramentas digitais pode gerar superficialidade na aprendizagem e excesso de dependência tecnológica. Isso ocorre quando os estudantes utilizam a tecnologia apenas para obter respostas rápidas, sem desenvolver processos de análise e reflexão crítica. A Inteligência Artificial, por exemplo,



oferece inúmeras possibilidades pedagógicas, como personalização do ensino, correção automática de atividades, produção de conteúdos e acompanhamento do desempenho dos estudantes.

Contudo, também apresenta riscos relacionados à redução da participação ativa dos alunos no processo de construção do conhecimento. Nesse sentido, a educação contemporânea enfrenta o desafio de equilibrar inovação tecnológica e formação crítica. A tecnologia deve ser utilizada como instrumento de apoio pedagógico, e não como substituição da capacidade humana de pensar, questionar e interpretar a realidade.

2. Inteligência Artificial na educação: possibilidades e contribuições para a aprendizagem

A Inteligência Artificial vem ampliando suas aplicações no contexto educacional, oferecendo recursos que favorecem a personalização do ensino, a ampliação do acesso ao conhecimento e a inclusão de estudantes com diferentes necessidades. Plataformas inteligentes auxiliam na identificação de dificuldades de aprendizagem e permitem maior acompanhamento do desempenho acadêmico.

Além disso, a IA contribui para a organização de atividades pedagógicas e para o desenvolvimento de metodologias mais interativas. Conforme Papert (2008), a tecnologia pode favorecer a construção ativa do conhecimento quando utilizada de forma criativa e reflexiva. Entretanto, seus benefícios dependem da mediação docente, pois nenhuma ferramenta tecnológica substitui o papel do professor na orientação e na formação crítica dos estudantes.

3. Inteligência Artificial, mediação docente e formação crítica

Apesar de seus benefícios, a Inteligência Artificial também apresenta desafios para a formação crítica dos estudantes. O acesso rápido às informações pode estimular a dependência tecnológica e reduzir processos de análise, reflexão e produção autoral. Segundo Freire (1996), a educação deve promover autonomia e participação ativa dos sujeitos na construção do conhecimento.

Nesse contexto, torna-se fundamental desenvolver a capacidade de questionar informações, verificar fontes e utilizar as tecnologias de forma consciente. Conforme Saviani (2011), a educação deve garantir acesso ao conhecimento sistematizado sem abrir mão da



formação crítica. Assim, a utilização da IA deve contribuir para o desenvolvimento humano e não para a substituição do pensamento reflexivo.

Com o avanço das tecnologias digitais, o papel do professor passou por importantes transformações. O educador deixou de ser considerado apenas transmissor de conteúdos e passou a atuar como mediador, orientador e facilitador da aprendizagem. Na era da Inteligência Artificial, o professor possui função ainda mais relevante, pois cabe a ele orientar os estudantes no uso consciente e crítico das tecnologias. A presença da IA não elimina a importância da mediação pedagógica, mas exige novas competências profissionais.

Segundo Freire (1996), ensinar exige diálogo, ética, respeito e compromisso com a formação humana. Nenhuma tecnologia é capaz de substituir integralmente a dimensão humana presente nas relações educativas. O professor desempenha papel fundamental no desenvolvimento da autonomia intelectual dos estudantes, estimulando questionamentos, debates e reflexões críticas. Além disso, é responsável por selecionar metodologias adequadas e contextualizar o uso das tecnologias no processo educativo. Outro aspecto importante refere-se à formação docente.

Muitos professores ainda enfrentam dificuldades para utilizar recursos tecnológicos de forma pedagógica. Assim, torna-se necessário investir em formação continuada e capacitação profissional para que os educadores possam compreender os limites e potencialidades da IA na educação. Saviani (2011) destaca que a prática educativa precisa estar comprometida com a emancipação humana e com a transformação social. Portanto, o uso da tecnologia deve estar subordinado aos objetivos pedagógicos e à formação crítica dos estudantes. Além disso, o professor possui papel essencial na humanização do processo educativo. Enquanto a IA opera por meio de algoritmos e automatizações, o educador trabalha com emoções, experiências, valores e relações humanas, aspectos indispensáveis para a formação integral dos indivíduos.

Além da mediação pedagógica, torna-se fundamental promover uma educação voltada para o uso ético e responsável das tecnologias digitais. Questões relacionadas à privacidade de dados, ao plágio acadêmico, à circulação de informações falsas e à autoria intelectual exigem que os estudantes desenvolvam competências críticas para compreender os impactos sociais das tecnologias. Conforme Morin (2000), a educação deve favorecer um pensamento complexo capaz de compreender os desafios contemporâneos. Assim, a Inteligência Artificial deve ser utilizada como instrumento de apoio à aprendizagem, sem substituir a reflexão, a criatividade e a participação ativa dos estudantes na construção do conhecimento.



Considerações finais

A Inteligência Artificial tem transformado significativamente a educação ao ampliar o acesso ao conhecimento, favorecer a personalização do ensino e diversificar práticas pedagógicas. Contudo, seu uso também exige atenção aos riscos relacionados à dependência tecnológica, à superficialidade da aprendizagem e ao enfraquecimento do pensamento crítico.

Conclui-se que a IA deve atuar como ferramenta de apoio ao processo educativo, sendo utilizada de forma ética, crítica e mediada pedagogicamente. O professor permanece essencial na formação de sujeitos autônomos, reflexivos e capazes de utilizar as tecnologias de maneira consciente e responsável.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. ABNT NBR 6023: informação e documentação: referências: elaboração. Rio de Janeiro: ABNT, 2018.

CASTELLS, Manuel. *A sociedade em rede*. 6. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LÉVY, Pierre. *Cibercultura*. São Paulo: Editora 34, 1999.

MORIN, Edgar. *Os sete saberes necessários à educação do futuro*. São Paulo: Cortez, 2000.

PAPERT, Seymour. *A máquina das crianças: repensando a escola na era da informática*. Porto Alegre: Artmed, 2008.

SAVIANI, Dermeval. *Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações*. Campinas: Autores Associados, 2011.